

Rafael Vieira de Araújo

**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS, SOB UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
AGOSTO/2008

Rafael Vieira de Araújo

## **O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, SOB UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de especializado em Psicopedagogia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>.Ms. Alba Cristhiane Santana.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
Agosto/2008

RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO

**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, SOB UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

Aprovado em: 20/08/2008

Nota Final: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>.Ms. Alba Cristhiane Santana.  
Universidade Estadual de Goiás

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Suely Vieira Lopes  
Universidade Estadual de Goiás

---

Prof. Ms. Oneida Cristina Gomes Barcelos  
Universidade Estadual de Goiás

## ***DEDICATÓRIA***

In memoriam:

Urbano Vieira de Jesus + 2002 (tio materno).

Manoel Pereira de Araújo +2003 (avô paterno).

Inês Alves Vieira +2004 (avó materna).

Aylton Vieira Alves + 2007 (Tio materno)

Gercina da Silva Rocha + 2008 (avó paterna)

**SAUDADES SIM, TRISTEZA NÃO!**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que ilumina todos os dias meus caminhos.

Depois de três anos da minha graduação estou me especializando em Psicopedagogia pela UEG e Educação Física Escolar pela UFG, duas instituições conceituadas que colaboram para o desenvolvimento da pesquisa e da qualidade na atuação profissional.

Para cumprir uma meta, objetivos e conquistas na trajetória da vida é preciso que um coletivo de pessoas se una para que as dificuldades e obstáculos sejam superados.

São esses amigos (as) que com muita sabedoria, promovem nossa educação desde nosso nascimento embasado nos princípios humanos de solidariedade, amor, cooperação, honra, dignidade, determinação, honestidade, e, às vezes, a ciência, o mundo ou o próprio homem ficam cegos perante esses princípios.

Estou lisonjeado e privilegiado do meu grupo familiar, agradeço aos meus pais que são sujeitos fundamentais para minha formação como pessoa e profissional. Foram muitas renúncias desses grandes pais no transcorrer do desenvolvimento de formação, desde a fase infantil até hoje, pois, superamos coisas inauditas para compor a elite intelectual e incomodar as estruturas da elite política e burguesa por meio do conhecimento catedrático escritos em monografias, livros, artigos, etc. Parabéns mãe (Maria de Lourdes Vieira Araújo) e pai (Roberto da Silva Araújo) por mais essa conquista.

Passamos por momentos difíceis no decorrer deste ano de 2008, pois uma pessoa importante nos deixou e partiu para a “Universidade de Deus”. O que os grandes momentos têm de bom é que depois de senti-los ainda nos resta a felicidade de recordá-los...”Eu não posso esquecer da minha querida Vó Gercina da Silva Rocha que tanto me deu apoio e sabedoria para vencer com suas palavras sábias; que nos deixou de herança: o amor e a perseverança, a fibra, a raça e vontade de vencer na vida e principalmente a educar pelos valores humanos”.

Agradeço a todos os meus familiares: minha madrinha Albertina, que nos auxilia bastante nesse caminho da vida, juntamente com a família do meu tio Zezinho (minha Tia Aland e meus primos - irmãos Daniel e Angélica) que compõem a pequena família dos Araújo, mas grande em saber viver. A família dos Vieira, dos Silva e Rocha, meus pais, irmãos (Rildo e Dalton) e sobrinhos (Ricardo e Gabriel). Todos eles são tudo para mim e sempre estiveram ao meu lado nas horas boas e ruins da minha vida.

A todos os funcionários do Colégio Estadual Olavo Bilac (localizado no Setor Aeroviário, Goiânia - Goiás), onde por dois anos acumulei riquíssimas experiências profissionais na Educação. E nesse percurso conheci uma pessoa especial em minha vida a educadora e namorada, Arlene Maria Bento, que me apóia em todos segmentos da minha vida (profissional e pessoal) transmitindo carinho, amor e cooperação e agradeço a família Bento que me acolheu com todo apoio.

Aos meus professores que participaram da construção dessa monografia: orientadora Prof<sup>a</sup>.Ms. Alba Cristhiane Santana, obrigado pela reciprocidade e parabéns pela didática utilizada para correção da monografia um exemplo para outros orientadores. Agradeço a equipe dos docentes do curso de psicopedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Ao professor Dr. Renato Sampaio Sadi, juntamente com o Grupo de Pesquisa Pedagogia do Esporte: em busca de novos caminhos.

“Num país como o Brasil, manter a esperança viva é em si um ato revolucionário.”

Paulo Freire

## SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. Aspectos teóricos da Psicopedagogia, Educação de Jovens e adultos e Educação física.....	11
1.1 Histórico da Psicopedagogia.....	11
1.2 Psicopedagogia Institucional.....	14
1.3 A Modalidade de Ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos).....	16
1.3.1 Contexto histórico da EJA .....	18
1.3.2 A EJA e a modernidade: A aprendizagem do jovem e do adulto.....	21
1.4 A Educação Física como componente curricular e o EJA.....	23
2. Procedimento metodológico do estágio.....	27
3. Análise diagnóstica psicopedagógica .....	31
4. Projeto de atuação psicopedagógica.....	48
Considerações finais .....	51
Referências bibliográficas.....	53
Apêndice .....	54
Anexos.....	55



## RESUMO

Este projeto monográfico teve o intuito de analisar com um olhar psicopedagógico, a realidade escolar da Educação de Jovens e Adultos destacando o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Três importantes áreas do conhecimento são abordadas nesse estudo, são elas: a psicopedagogia, a educação de jovens e adultos e a disciplina educação física, o que torna o presente trabalho relevante para a esfera educacional. Esta pesquisa apresenta discussões teóricas em relação à Psicopedagogia Institucional, dados levantados e analisados durante o estágio em relação as especificidades das aulas de educação física na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na análise diagnóstica psicopedagógica foi observada a postura do professor de educação física e de seus alunos, as relações de autoridade entre a equipe técnica e o professor da referida disciplina, os equívocos na percepção de alunos, professor e equipe técnica em relação à função da Educação Física e a complexidade dos conhecimentos dessa disciplina para o processo de formação humana. Dentro dessa realidade verificou-se que os conhecimentos da psicopedagogia podem trazer contribuições significativas, por meio da ação de profissionais comprometidos com a qualidade de um desenvolvimento global dos atores envolvidos com o processo ensino-aprendizagem, sendo eles: alunos, professores e funcionários da instituição educativa.

## INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios para desenvolver este trabalho monográfico foram os conhecimentos apreendidos no curso de especialização em psicopedagogia oferecido pela Universidade Estadual de Goiás, possibilitando um novo olhar sobre a realidade educacional e principalmente na área de minha formação acadêmica investigando as aulas de Educação Física na instituição onde aconteceu o estágio, a partir de um olhar psicopedagógico.

Este projeto de pesquisa tem como intuito investigar o contexto sócio-histórico da realidade escolar, dentro do paradigma dos conhecimentos da psicopedagogia verificando o processo ensino–aprendizagem envolvido com a disciplina de Educação Física, proporcionando a realização de uma práxis pedagógica mais adequada.

O presente estudo está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo, que trata sobre os aspectos teóricos da pesquisa e foi dividido em subtítulos para analisar a temática escolhida a partir do estágio psicopedagógico realizado na instituição de ensino público que oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), os subtítulos ficaram organizados da seguinte maneira: a psicopedagogia, discussão teórica da educação de jovens e adultos e o ensino de educação física.

No subtítulo que trata sobre a Psicopedagogia o objetivo foi de apresentar essa área de conhecimento para quem não conhece, realizando um resgate histórico que apresenta uma trajetória de desenvolvimento da área. A proposta foi dar uma visão geral do surgimento dessa área, para isso foi organizado na seguinte seqüência: os objetivos da Psicopedagogia; Objeto de estudo da área; Áreas de conhecimento que dão suporte; Formas de atuação; Psicopedagogia Institucional; Papel do Psicopedagogo.

Em relação ao subtítulo que aborda sobre a modalidade de ensino observada no estágio, a Educação de Jovens e Adultos, o objetivo foi apresentar ao leitor as características dessa modalidade de ensino, através dos documentos da legislação nacional, ou seja, uma breve apresentação sobre o que é essa modalidade, o que propõe, que tipo de clientela costuma atender, etc. O princípio foi partir sempre de uma discussão do “macro” para o “micro”, ou seja, apresentar o

contexto do sistema educacional no país, as políticas públicas que existem e o projeto específico que foi observado. A discussão nessa parte refere-se à educação de modo geral, destacando seu caráter político e social.

Finalizando o capítulo 1, com o subtítulo a Educação Física como componente curricular e o EJA, foi discutido o objeto de estudo dessa pesquisa. O capítulo incluiu uma fundamentação teórica sobre os conceitos que foram essenciais para a Análise Diagnóstica Psicopedagógica, explanando uma breve revisão bibliográfica do tema, ou seja, alguns estudos já existentes sobre o assunto em uma abordagem progressista e qualitativa da área de Educação Física como componente importante para o processo de formação humana e educacional.

No capítulo 2, sobre a Metodologia do Estágio, foram apresentados os participantes da pesquisa, o contexto do estágio e os procedimentos, de forma breve e objetiva.

No capítulo 3, foi elaborada a Análise Diagnóstica Psicopedagógica, lembrando que a tarefa principal no diagnóstico é realizar a “leitura” das informações percebidas no campo, articulando com os conhecimentos adquiridos no curso de Psicopedagogia, referentes às teorias de Desenvolvimento humano e de Aprendizagem, propiciando uma articulação com as informações percebidas no estágio.

No Capítulo 4 foi apresentada uma proposta de um projeto de atuação psicopedagógica, com o objetivo de contribuir com a busca de melhorias para as questões levantadas no capítulo de Análise Diagnóstica Psicopedagógica. As ações empíricas psicopedagógicas têm como intuito envolver os alunos, professores, coordenação, direção, funcionários administrativos e família sobre a importância da Educação Física para a Escola e a sociedade.

Justifica-se então o presente projeto por se tratar de um tema atual e relevante para o campo da Psicopedagogia, do EJA e para a área de Licenciatura em Educação Física.

# CAPÍTULO 1

## ASPECTOS TEÓRICOS DA PSICOPEDAGOGIA E DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### 1.1 Histórico da Psicopedagogia

A psicopedagogia é uma área de conhecimento que pesquisa, investiga, diagnostica, elabora objetivos para facilitar a aprendizagem e identifica problemas que interfere na assimilação do conhecimento. Portanto é de grande relevância entender sua influência historicamente construída principalmente na área institucional e da saúde, bem como suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem identificando-se as origens das dificuldades de aprendizagem, seja ela de origem patológica, social, genética, ambiental e psicológica.

Conforme Silva (1998, p.27) “a psicopedagogia é um campo do conhecimento, tendo como objeto de estudo o processo de aprendizagem visto como estrutural, construtivo e interacional, interagindo nele os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano”.

No contexto histórico da psicopedagogia, foi possível verificar que seus pressupostos teóricos e sua origem consolidaram-se na Europa, mais precisamente na França. De acordo com Fontes (2006, p.50) “A Psicopedagogia, área preocupada em entender e sanar problemas de aprendizagem passa a existir no final do século XIX na Europa”. Essa corrente européia influenciou a Argentina. Por conseguinte o Brasil teve grande contribuição da Argentina e das teorias organicistas da Psicologia Escolar dos americanos.

Segundo Fontes (2006, p.60) “Na América do Sul, a Psicopedagogia teve principal destaque na Argentina, surgindo há mais de quarenta anos com suas idéias pautadas na literatura francesa”.

As constatações da autora permitem categorizar historicamente a Psicopedagogia em três momentos: Em 1956, apresentou ênfase no âmbito pedagógico, tendo a preocupação com a reeducação. O segundo momento, com início

em 1963, procurou estudar medição de funções cognitivas e afetivas e o terceiro momento, a partir de 1978, procurou valorizar a área clínica incluindo diagnóstico e tratamento. Lembrando que a Psicopedagogia na Argentina tem o histórico de primeiro aparecer como prática para depois ser colocada como curso de graduação. Conforme Fontes (2006, p.61) o problema é que essa prática não será necessariamente promotora de emancipação.

A Psicopedagogia surge no Brasil em virtude ao problema do fracasso escolar e se desenvolve com a materialização na prática social do seu objeto e dos seus objetivos.

Segundo Fontes (2006, p.75) vale lembrar que a época em que a Psicopedagogia tem início no Brasil (por volta da metade do século passado), a Educação era influenciada pelo ideário da Escola Nova, considerada uma teoria educacional não crítica.

Em 1980 foi fundada a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) para materializar na realidade os paradigmas da psicopedagogia por meio de congressos, debates, pesquisas e compartilhar os conhecimentos estudados e aplicados em experiências de intervenção nos campos da Psicopedagogia Institucional, por meio de cursos, palestras, boletins, artigos, revistas e jornais da área. De acordo com Bossa (2007, p.70) a ABPq, iniciou suas atividades em 1980, promovendo encontros para reflexão e trocas de experiências vividas no exercício da profissão.

Conforme Scoz (1994, p.31) a Associação Brasileira de Psicopedagogia tem contribuído para que a Psicopedagogia assuma uma nova feição no cenário educacional brasileiro, a partir de um redimensionamento da concepção de problema de aprendizagem.

O Código de Ética ou os princípios que orientam a prática psicopedagógica e os caminhos da profissão apresentados como conceitos de democracia, ética e mercado têm como objetivo demonstrar a importância da ética, aparentemente valorizada. Assim, o trabalho do psicopedagogo deverá estar embasado em alguns princípios gerais dos quais destacam-se:

- 1- O psicopedagogo acredita que todo o ser humano tem direito ao pleno acesso aos saber acumulado, representado pela cultura.
- 2- Considera que a leitura e a escrita representam ferramentas fundamentais a este acesso, nas modernas sociedades.
- 3- O psicopedagogo deve nortear sua prática dentro dos princípios da liberdade do ser.
- 4- O psicopedagogo reconhece que deve assumir a dupla polaridade de seu papel – transmissão de conhecimento e compreensão dos fatores psicológicos que interferem no ato de aprender. Este aspecto levanta questão de fronteiras de outras áreas.
- 5- O psicopedagogo reconhece o papel da família como transmissor de cultura. Sua ação junto à família deverá ser orientada no sentido de analisar e compreender os mecanismos dentro da relação familiar que promovem bloqueios de aprendizagem.
- 6- O psicopedagogo reconhece a escola como espaço privilegiado para a transmissão da cultura, sem, contudo, deixar de reconhecer o valor de outras organizações sociais. Principalmente, sem perder de vista uma postura crítica frente às dificuldades geradas pela própria instituição escolar. (BARONE, 1987, p. 17)

Retomando os principais pontos apresentados por Barone (1987) sobre a ética é relevante que na atuação psicopedagógica fique claro o papel e a responsabilidade desses profissionais na realidade educacional ou clínica para não confundir as funções de cada profissão e de cada profissional. Sendo o objeto de estudo da psicopedagogia a aprendizagem humana, o trato desse conhecimento é com o olhar psicopedagógico diferentemente da interpretação de outras áreas que lidam com esse processo de aprendizagem como: o pedagogo, o docente, o psicólogo, os coordenadores, os gestores, etc. O diferencial está na leitura da realidade, na análise dos dados coletados, no diagnóstico, na intervenção e na elaboração de propostas, ou seja, identificar, analisar e compreender aspectos nas relações escola-sociedade, escola-família, escola-sujeito.

Em Goiás o primeiro curso de psicopedagogia foi implantado pela Universidade Católica do Goiás no ano de 1990, coincidindo com o ano de fundação da Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção – Goiás.

Essa breve discussão abrangeu a importância dos conhecimentos da psicopedagogia no processo de ensino-aprendizagem, importante para entender sua influência na Instituição Escolar.

Em relação à atuação do psicopedagogo, assinala-se é um profissional capacitado para atuar junto à aprendizagem humana, considerando em sua ação todas as dimensões desse processo. Sua atuação vai além das questões relacionadas aos "problemas" de aprendizagem.

Scoz (1991, p.6) argumenta que a psicopedagogia aponta uma atuação não apenas clínica, mas também institucional, exige novas perspectivas de ação, conhecimentos científicos aprofundados e uma grande responsabilidade profissional frente à realidade educacional brasileira.

Portanto, essa área de conhecimento vem para contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e para o processo de formação humana.

## **1.2 Psicopedagogia Institucional**

Definir Psicopedagogia é uma tarefa investigativa complexa, pois o que determina o sentido de uma palavra, por certo não é sua etimologia, mas sim sua atuação na sociedade em seu processo histórico. Por isso, entender ou compreender sua função transformadora em uma realidade educacional é relevante para constatar-se que sua influência no contexto histórico cultural se materializou ao longo dos tempos, pois nasceu de uma necessidade ou problemática no processo ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento na formação do ser cognoscente. Conforme Silva (1998, p.28) "O trabalho psicopedagógico se dá entre o psicopedagogo e o ser em processo de construção do conhecimento, ou seja, o ser cognoscente".

A psicopedagogia surge em um contexto onde as dificuldades, distúrbios ou problemas de aprendizagem eram racionalizados como fatores biológicos, neurológicos desconsiderando o fator social, ou seja, negando a emancipação que Adorno defendia em seus estudos relacionados à educação, conforme Fontes (2006) argumenta em seu livro.

Fontes (2006, p.49) ainda discute que o psicopedagogo surge nesse contexto. Apesar disso, a indústria farmacêutica continua a participar dessa “nova epidemia” produzindo remédios para ajudar na cura dos problemas de aprendizagem. Desse modo a psicopedagogia surge para preencher a lacuna que faltava para a explicação de algumas dificuldades de aprendizagem que não eram definidas como oriundas de causa biológica e sim de fatores sociais.

Vale ressaltar que a atuação psicopedagógica acontece em vários locais: empresas, hospitais, creches, escolas, etc.

No presente trabalho será realizado um diálogo com a psicopedagogia desenvolvida na Instituição Escolar, coerente com o objeto de estudo pesquisado.

Pensar a escola, à luz da psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo, conforme já dissemos a participação da família e da sociedade (BOSSA, 2007, p.89)

Compreender o ambiente escolar é considerar sua relação com a sociedade para construir um projeto ampliado, ou seja, escola e sociedade não podem ser pensadas como interesses isolados e independentes. Segundo Duckur (2004, p.9) a Educação tanto pode ser um meio de perpetuação do atual projeto de sociedade como pode e deve servir como instrumento desta, a serviços da grande maioria oprimida e marginalizada.

Na instituição escolar a função e a atuação do psicopedagogo são de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem. Pesquisando com o olhar e a escuta psicopedagógica, investigando documentos e a realidade escolar, levantando hipóteses na construção de um diagnóstico que possibilite a prevenção e a intervenção das dificuldades encontradas. Por meio de estratégias na prática pedagógica esse profissional visa evitar o fracasso escolar e contribuir com o processo de educativo.

Conforme Barbosa (2001, p.64) “A psicopedagogia no âmbito da instituição, ao escolher uma forma preventiva de ação, transforma a atenção individual em grupal”.

A ação da psicopedagogia no processo ensino-aprendizagem ganha um valor qualitativo quando sua análise é feita pela totalidade humana para verificar a realidade circundante, considerando seus aspectos sociais. Essa ação também busca entender a organização escolar para promover o desenvolvimento educacional do



aprendente e do ensinante, buscando-se uma melhor metodologia e priorizando a realidade social. De acordo com Weiss (1994, p.101) o trabalho psicopedagógico na escola deve envolver um levantamento, uma análise crítica e uma transformação do processo de construção e produção do conhecimento em diferentes níveis.

O trabalho do psicopedagogo deve considerar a realidade social e as relações que o aprendente tem com seu meio cotidiano, não sendo tendencioso ao investigar a dificuldade de aprendizagem somente sob a ótica biológica do indivíduo, mas valorizando todos os demais fatores. Segundo Scoz (1994, p.22) os problemas educacionais e, também por consequência os de aprendizagem, decorrem, por vezes, da forma pela qual a sociedade se organiza e se desenvolve.

Conforme Boas (1999, p.47) “A psicopedagogia age especificamente no campo da aprendizagem, melhor dizendo, no campo da relação particular do sujeito com a aprendizagem”.

### **1.3 A Modalidade de Ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos)**

O contexto histórico, social e cultural do processo de escolarização da sociedade brasileira tem sua gênese no aparelho ideológico de Estado que reproduz o modelo elitista, excludente que dificulta de várias formas o desenvolvimento integral do ser humano nas escolas públicas brasileiras.

Aparentemente o foco central reside em uma reflexão crítica dos caminhos influenciados historicamente pela educação, ou seja, o ideológico, o real e o possível para a transformação educacional.

Na mesma direção é importante deixar claro que as transformações na educação tiveram forte influência da sociedade burguesa, contrapondo a realidade de classe trabalhadora e alienada.

Pode-se constatar essa afirmativa ao longo da história da humanidade: na Grécia Antiga, na Idade Média, no Renascimento, no Iluminismo, nas Revoluções Industriais e Burguesas e atualmente no mundo globalizado e tecnológico com várias lutas de classes.

Para o radicalismo de Baudelot-Establet, a burguesia assenhoreou-se, de modo exclusivo, da escola, fazendo com que todas as práticas sejam de inculcação ideológica e transformou os docentes em servidores da classe dominante. O aluno não encontra na escola relação alguma com a vida prática do trabalho. (FARIA, 1998, p.9).

Os problemas sociais como: discrepância na distribuição de renda, desigualdades sociais altos índice de analfabetismo, fome, péssimo funcionamento do sistema único de saúde, violência, desajuste dos princípios familiares, corrupção, desvio de verbas, etc. Esses fatores contribuem para alienação e retardamento na vida escolar da maioria dos jovens brasileiros que desistem de estudar e passam a trabalhar para a subsistência da família.

Superar a dificuldade de reconhecer que, além de alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola, antes do que portadores de trajetórias escolares truncadas, eles e elas carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e à sobrevivência. (ARROYO, 2006, p.24).

Nesse contexto social as crianças e os jovens brasileiros são prejudicados em seu desenvolvimento escolar atrasando sua formação na Educação Básica, que posteriormente o mercado de trabalho ou a sociedade exige um grau de estudo mais elevado para qualificação profissional no mundo do trabalho.

Isso significa que a Eja, como um campo político de formação e de investigação, está irremediavelmente comprometida com a educação das camadas populares e com a superação das diferentes formas de exclusão e discriminação existentes em nossa sociedade, as quais se fazem presentes tanto nos processos educativos escolares quanto nos não escolares. (SOARES, GIOVANETTI, GOMES, 2006 p.8).

Uma vez identificada as necessidades desses estudantes ao ingressar na modalidade EJA, os responsáveis pela educação e o Estado precisam reconhecer essa modalidade como um campo de responsabilidade pública e de formação humana e estudantil dos jovens, como sujeitos dos direitos humanos.

#### **1.4. Contexto Histórico da EJA**

O objetivo deste tópico é apresentar alguns aspectos gerais da evolução histórica da Educação de Jovens e Adultos. É oportuno categorizar o processo da construção histórica do sistema educacional, dando ênfase à educação de adultos, bem como sua importância, influência na sociedade e como foi o trato pedagógico pelos interesses principalmente da elite, da camada social brasileira. Todavia, não se trata de um estudo detalhado, pois alguns fatos menos relevantes podem ter sido omitidos para entendimento mais fácil do contexto em que a EJA foi desenvolvido, para isso os períodos históricos foram categorizados.

No Brasil Colonial o Sistema educacional foi fundado pelos jesuítas, nesse período de colonização de exploração no país constituiu o primeiro marco para a educação brasileira; o interesse dos jesuítas foram de catequizar os índios impondo uma língua padrão nesse caso a Língua Portuguesa, ocorrendo o processo de aculturação dos nativos por meio da leitura e escrita. Todavia a autonomia dos jesuítas na colônia fez com que a Coroa Portuguesa expulsasse os jesuítas, desorganizando o processo de educação implantado, resultando no retrocesso pedagógico. Conforme Gentil (2005, p.2) a educação popular no Brasil Colonial era quase inexistente. A Vinda da família real portuguesa para o Brasil impulsionou o interesse da aristocracia pelo desenvolvimento e organização educacional para atender o trabalho técnico e burocrático da época.

No desenvolvimento da sociedade industrial e urbana brasileira, vários fatores influenciaram nesse processo, o ponto de partida foi o declínio do mercantilismo e o fortalecimento das idéias iluministas, que foram responsáveis pelo desencadeamento de várias revoluções burguesas no final do século XIX. Essas revoluções, ou seja, a Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra, a Revolução Francesa, e posteriormente a Revolução Americana, tinham como paradigma o antropocentrismo e a razão; todas contribuíram para o novo modelo de sociedade capitalista, visava à produção, o bem de consumo e uma nova organização no trabalho, ou seja, precisavam de uma mão de obra mais qualificada e instruída para trabalhar com os equipamentos nas indústrias.

Nesse momento a Escola assume uma função social instrumental para o trabalho, conforme discute Gentil:

No ano de 1854 surgiu a primeira escola noturna e em 1876 já existiam 117 escolas por todo o país, como nas províncias do Pará e do Maranhão, que já estabeleciam fins específicos para sua educação. Segundo Paiva (1973), no Pará visava-se dar instrução aos escravos como forma de contribuir para a sua educação e no Maranhão, que os homens do povo pudessem ter compreensão dos seus direitos e deveres. (GENTIL, 2005, p.3).

No período da Primeira Guerra Mundial a discussão era a difusão do ensino elementar, principalmente pelos políticos, preocupados com o problema da Educação Popular. Todavia, após a Primeira Guerra Mundial dá início uma nova classe social burguesa e elitista que exige uma educação de qualidade (acadêmica) para sua classe, ficando o resto da população excluída desse processo e vista somente como interesses eleitorais.

Nos anos 20 aparecem os primeiros profissionais da educação que tentaram sustentar a crença em seu descompromisso com idéias políticas defendendo o tecnicismo em educação e trazendo implícita a aceitação das idéias políticas dos que governam, a educação popular vinculada pelo entusiasmo na educação nada mais foi do que uma expansão das bases eleitorais, pois a preocupação maior estava vinculada ao aumento do poder da classe burguesa (PAIVA *apud* GENTIL, 2005, p.3).

Desde a revolução de 1930, a sociedade brasileira viveu importantes mudanças econômicas e políticas que possibilitaram o início da materialização de um sistema público de educação elementar no país.

O país, sob a ditadura de Vargas buscou, pela centralização das ações, a formação de um estado moderno nacional, alguns exemplos são: a constituição das leis trabalhistas, a normatização dos sindicatos e a expansão do sistema educativo. O processo de industrialização e a concentração populacional em centros urbanos ocasionaram grandes transformações. A oferta do ensino básico gratuito acolhia vários setores, sendo o governo federal o que impulsionava a ampliação da educação e traçava as diretrizes educacionais para todo o país, com responsabilidade dos estados e municípios. Segundo Piletti:

A gratuidade já figurou na Constituição de 1824. A Constituição de 1891 nada disse a respeito, deixando ao Estado a responsabilidade, como encarregado do ensino primário. Gratuidade e obrigatoriedade aparecem juntas pela primeira vez na Constituição de 1934, que em seu artigo 150 institui o “ensino primário integral gratuito e a frequência obrigatória, extensiva aos adultos”. A partir daí o princípio da gratuidade e da obrigatoriedade jamais deixou de estar presente em nossa Constituição. (PILETTI *apud* GENTIL, 2005, p. 4).

Já a década de 1940 pode ser considerada como um período áureo para a educação de adultos, ou seja, esse período foi marcado por algumas iniciativas políticas e pedagógicas que ampliaram a educação de jovens e adultos, pois conforme Gentil:

Nela aconteceram inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas de peso, tais como: a regulamentação do fundo Nacional de Ensino Primário – FNEP; a criação do INEP, incentivando e realizando estudos na área; o surgimento das primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino supletivo; lançamento da CEEA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, através da qual houve uma preocupação com a elaboração de material de didático para adultos e as realizações de dois eventos fundamentais para a área: 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos realizado em 1947 e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos de 1949. (GENTIL, 2005 p. 4).

Nos anos 50 com o crescimento da industrialização aumentou o interesse pela educação de jovens e adultos, pois, a sociedade exigia uma mão de obra mais qualificada, que soubesse manusear as máquinas, nesse sentido, Paiva argumenta que:

desde o final da década de 50 até meados de 60 viveu-se no país uma verdadeira efervescência no campo da educação de adultos e da alfabetização. O II Congresso Nacional de Educação de Adultos constitui-se um marco histórico para a área. Paulo Freire, mesmo não tendo ainda um envolvimento maior com o analfabetismo entre adultos, apresenta e defende, liderando um grupo de educadores pernambucanos, o relatório intitulado: A Educação de Adultos e as populações Marginais: o problema dos mocambos. Defendia e propunha uma educação de adultos que estimulasse à colaboração, a decisão, a participação e a responsabilidade social e política. (PAIVA *apud* GENTIL, 2005, p.4).

O pensamento pedagógico de Paulo Freire na década de 1960 foi fortalecido pela indignação política e a importância da alfabetização de jovens e adultos para o

processo educacional. Esse autor argumentava que todo ato educativo é um ato político, e defendia uma educação popular, baseada na pedagogia libertadora, que buscasse a autonomia dos alunos oprimidos em virtude das conseqüências da realidade social, ou seja, ele defendia que o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem é a prática social dos alunos, pois a formação do povo deveria ser pensada como educação, não apenas como ensino. De acordo com Gentil (2005, p.5) o pensamento de Paulo Freire se construiu numa prática baseada num novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social.

A Pedagogia de Paulo Freire pontua vários fatores em relação: a ética, a solidariedade, o pensar certo, a curiosidade epistemológica, a rigorosidade metódica, a pesquisa, a assunção, o inacabamento, a esperança e a alegria, a produção do conhecimento, o bom-senso, os limites, as autoridade docente, etc. Conforme Arroyo (2006, p.36) o Movimento de Educação Popular e Paulo Freire não se limitaram a repensar métodos de educação-alfabetização de jovens e adultos, mas recolocaram as bases e teorias da educação e da aprendizagem.

A proposta de Paulo Freire baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida.

### **1.5. A EJA e a modernidade: A aprendizagem do jovem e do adulto.**

Antes de refletir sobre esse tema é necessário discutir a legalidade da EJA na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96. Com esse objetivo, será transcrito a seguir a seção que discute especificamente essa modalidade de ensino:

#### **Seção V**

##### **Da Educação de Jovens e Adultos**

**Art. 37º.** A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

**§ 1º.** Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

**§ 2º.** O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

**Art. 38º.** Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

**§ 1º.** Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

**I** - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

**II** - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

**§ 2º.** Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996).

Tendo consciência de que não basta a lei para ter garantidas as condições de acesso à escola para os jovens e adultos, mas sim uma política pública responsável que garanta a ação dos direitos dos alunos e deveres públicos adequados a cada realidade local.

Apresentado esse contexto histórico da EJA e sua legalidade é viável compreender o trato pedagógico que as escolas oferecem para essa modalidade. Segundo Arroyo:

Continuo defendendo que estamos em um momento muito delicado para a EJA: ou diluí-la nas modalidades escolarizadas de ensino fundamental e médio vistas como a forma ideal, ou configurá-la como um campo específico do direito à educação e à formação de coletivos marcados por constantes sociais. (ARROYO, 2006, p.34).

Nesse propósito os sujeitos da EJA possuem uma prática social inicial de conhecimentos adquiridos por meio dos fatores sociais e experiências profissionais, ou seja, são enraizados pelo saber popular e uma proposta pedagógica de EJA deverá necessariamente dialogar com esses saberes. Por isso o papel da Escola frente a essa realidade é repensar seu currículo, bem como o projeto pedagógico, os planejamentos anuais, a grade curricular, o processo de ensino-aprendizagem, os materiais pedagógicos, etc. Considerando uma nova reconfiguração da EJA e não ficando na

tautologia do Ensino Fundamental e Médio presente nas práticas pedagógicas dos professores, em virtude das políticas públicas direcionadas para o EJA, conforme defende Arroyo:

Qualquer proposta de EJA que acredite nessa linearidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano nascerá fracassada, incapaz de entender seres humanos que carregam trajetórias fragmentadas, negação de qualquer linearidade. (ARROYO, 2006, p.36).

### **1.6. A Educação Física como Componente Curricular e o EJA**

A Educação Física é uma área do conhecimento que difere das demais pelo trato com seu objeto de estudo: o corpo em movimento. É uma matéria responsável pelo processo de ensino-aprendizagem da cultura corporal, ou seja, um conjunto de práticas corporais que compreende: jogos, danças, esportes, ginástica, lutas, atividade física e saúde, etc. Em cada prática dessas encontra-se outro tanto de saberes, que os aprendentes devem: vivenciar, conhecer e estudar nas aulas de Educação Física. Então, a Educação Física não é apenas brincadeira ou esporte, não é o momento da brincadeira de qualquer forma e nem de treinar para o esporte de competição, esses conceitos populares foram enraizados erroneamente na sociedade e no ambiente educacional de uma forma em geral.

Entender essa realidade da Educação Física significa: constatar as frustrações dos docentes, buscar a melhor escolha de uma metodologia de ensino (identificar, selecionar, organizar, sistematizar e aplicar o conhecimento), formar e produzir conhecimento por meio da cultura corporal, analisar a prática pedagógica e a aceitação dos discentes quanto aos conteúdos que são sistematizados e aplicados. O que se verifica no decorrer da história da Educação Física é que suas aulas são representadas como uma aula: do tempo livre, do “faz-de-conta”, da “bola-bola”, de fazer atividades de outras disciplinas, de falar do capítulo de uma novela, do lazer, do “tampa buraco de outras matérias”. Será essa a função da Educação Física na realidade escolar? Como transformá-la para produzir e formar conhecimentos epistemológicos e críticos?



Ao longo do processo histórico da Educação Física brasileira as ações pedagógicas foram constituídas de quebra de paradigmas do modelo tradicional-higienista, militar e eugenista, pesquisados por vários estudiosos; a partir da década de 1980 estava libertando-se do ensino tecnicista vivenciado na ditadura militar e realizando uma reflexão radical do conjunto, com um enfoque crítico para uma nova identidade de Educação Física no meio educacional. De acordo com Duckur:

Na renovação da educação física brasileira, a ampliação do quadro teórico sustentou, no final dos anos de 1980 e de 1990, o desenvolvimento de algumas novas propostas cujo ponto de identidade foi a intencionalidade em superar o paradigma da aptidão física e inaugurar uma prática baseada em valores humanísticos que promovesse a melhoria da qualidade de vida, a formação para cidadania e o alcance da consciência crítica. (DUCKUR, 2004, p. 40).

A década de 1990 é marcada por inovações pedagógicas na área da Educação Física, foram várias produções científicas e paradigmas historicamente construídos, isto é, proposições pedagógicas anunciadoras de mudanças e paradigmas.

Em 1992 a obra Metodologia do ensino da educação física, editada por um coletivo de autores<sup>1</sup> inaugura uma mudança, mesmo sendo ideológica, realizando uma reflexão pedagógica da Educação Física, identificando essa disciplina como componente curricular e ensinando as práticas corporais por meio histórico-cultural de uma dada realidade escolar, propondo ciclos de ensino.

Segundo Castellani Filho (1998, p.53) a Educação Física é um componente curricular responsável pela apreensão (no sentido da constatação, demonstração, compreensão e explicação) de uma dimensão da realidade social, na qual o aluno está inserido, que denominamos cultura corporal.

Kunz (1998) apresenta uma orientação de concepção educacional denominada de crítico-emancipatória, onde a emancipação pode ser entendida como um processo contínuo de libertação do aluno das condições limitantes de suas capacidades racionais críticas e até mesmo o seu agir no contato sócio-cultural e esportivo. O conteúdo crítico pode ser entendido como a capacidade de questionar e

---

<sup>1</sup> Esse coletivo de autores é composto por Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Michele Ortega Escobar e Valter Bracht.

analisar as condições e a complexidade de diferentes realidades de forma fundamentada, permitindo uma constante auto-avaliação do envolvimento objetivo e subjetivo, no plano individual e situacional.

Esse autor justifica e defende seu trabalho como uma concepção crítico-emancipatória do ensino da Educação Física Escolar com a intenção de esclarecer as razões e necessidades de introduzir uma nova forma de tematizar o ensino, neste caso, o ensino do movimento humano, os esportes.

Na mesma direção é importante deixar claro a divisão axiológica das concepções e abordagens da Educação Física em propositiva e não propositiva, classificação elaborada por Castellani Filho em 1998. As abordagens não propositivas e propositivas dizem respeito a proposições teóricas e metodológicas para a questão do trato com o conhecimento, sistematização e organização do processo de trabalho pedagógico e do trato com os objetivos e a avaliação do processo ensino-aprendizagem da Educação Física na Escola. Esse autor discute que:

Em relação às não-propositivas, encontram-se as abordagens Fenomenológica (Silvino Santin e Wagner Wey Moreira), a Sociológica (Mauro Betti) e a Cultural (Jocimar Daólio). No campo das propositivas, detecta-se a presença das não-sistematizadas e das sistematizadas. Na primeira, situam-se as concepções Desenvolvimentista (Go Tani), Construtivista (João Batista Freire), Crítico-emancipatória (Elenor Kunz), Plural (Jocimar Daólio), e de Aulas Abertas (Hildebrandt e Langing). Na segunda, situam-se a da Aptidão Física e a Crítico-superadora, esta assinada por um Coletivo de Autores. (Castellani Filho *apud* Gonçalves, 2005, p.2).

Ainda nesta mesma linha de reflexão sobre a metodologia do ensino da Educação Física é interessante esclarecer que as concepções “não propositivas” têm em comum a abordagem da Educação Física escolar, sem o estabelecimento de metodologias de ensino, e as “propositivas”, representam as que ele denomina de “não sistematizadas”, pois não sistematizam metodologicamente a configuração de Educação Física escolar que apontam, e as “sistematizadas”, que embora não seja explicitado no texto, mas pode-se depreender da sua leitura, que sistematizam em termos metodológicos sua ação pedagógica.

Além dessas teorias enunciadoras de mudança na área da Educação Física tem-se atualmente a necessidade da construção de uma proposta de Educação Física para Educação de Jovens e Adultos que se constitui, simultaneamente, numa

necessidade e num desafio. Trata-se de ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos alunos de EJA, a partir de abordagens que contemplem a diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem que compõem a Educação Física escolar na atualidade.

A inserção da disciplina Educação Física nos cursos supletivos foi dificultada pelas definições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. Ela estabelece a Educação Física como componente curricular facultativo para os cursos noturnos. A LDB/1996 diz em seu artigo 26 que "a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos".

Portanto, os professores de Educação Física, sujeitos também da História, poderão contribuir para a curiosidade epistemológica do aluno e construir uma práxis-pedagógica voltada para emancipação do aprendente, pois conforme Freire (1997) "As qualidades ou virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir a distância entre o que dissemos e o que fazemos".

Neste sentido, o papel da Educação Física ultrapassa o ensino de esporte, ginástica, jogos, danças, atividades rítmicas e expressivas e o conhecimento sobre o próprio corpo, em seus fundamentos, técnicas e organização, e inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais. E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos, relacionando principalmente com o mundo do trabalho e a influência da mídia na construção da corporeidade.

## **CAPÍTULO 2**

### **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DO ESTÁGIO**

#### **2.1 Contexto do Estágio**

O estágio foi realizado em uma escola pública estadual do Estado de Goiás, localizada no município de Goiânia, que oferece como modalidade de ensino a Educação de Jovens e Adultos.

As observações de estágio ocorreram no turno vespertino, especificamente em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, do EJA.

A escola conta hoje com apoio administrativo de 38 (trinta e oito) funcionários, sendo: uma diretora, uma secretária geral, 03 (três) coordenadores pedagógicos, 11 (onze) executores de serviços administrativos, 12 (doze) executores de serviços gerais, 2 (dois) guardas e 31 (trinta e um) professores, distribuídos em três turnos, atendendo uma média de 1260 alunos matriculados no EJA.

#### **2.2. Participantes**

Os sujeitos que participaram das atividades do estágio e contribuíram com a coleta de dados foram os seguintes: a turma do primeiro ano, com alunos apresentando uma faixa etária entre 20 a 54 anos de idade, sendo 2 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, totalizando um total de 14 alunos presentes e que responderam ao questionário que foi aplicado na aula observada. Observou-se que no diário de chamada constavam 35 alunos, sendo que somente 21 estavam freqüentando, e no dia em que foi aplicado o questionário, estavam presentes somente 14 alunos.

Em relação ao corpo docente, participou das observações do estágio o professor de Educação Física (professor M). Da equipe técnico-pedagógica, participou a coordenadora de turno (funcionária 2) e a vice-diretora da instituição (funcionária 1) por meio de entrevistas semi-estruturadas.

### **2.3. Material**

O material que foi utilizado no estágio para coleta de informações foi: papel chamex, lápis, caneta, gravador, questionários xerocados e relatórios de observação.

### **2.4. Procedimentos**

O estágio foi realizado durante o período de setembro a dezembro de 2007, ressaltando que no primeiro semestre de 2007 e ao longo do curso de especialização em Psicopedagogia foram abordados vários temas que propiciaram a base teórica para essa investigação psicopedagógica.

Foram utilizados instrumentos de investigação para compreender a realidade concreta por meio de análise de documentos, entrevistas, relatórios de observação e técnica projetiva. Esses mecanismos atribuídos a pesquisa contribuiu para um diagnóstico psicopedagógico que permitiu verificar a relação entre sujeito e objeto, realidade desejada e realidade existente.

Tais procedimentos foram desenvolvidos conforme a descrição a seguir:

- 1ª. etapa: foram realizados os primeiros contatos com a instituição, por meio de uma conversa informal com a vice-direção, solicitando autorização para a realização do estágio.

- 2ª. etapa: foram realizadas observações na turma do primeiro ano, durante as aulas de Educação Física, totalizando 12 aulas não seqüenciais, com o objetivo de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem que se materializa nas aulas de Educação Física. Durante as observações o estagiário evitou se envolver diretamente com as atividades da aula, ficou observando e fazendo anotações em um diário de campo. Depois foram feitas análises, a partir de leituras das anotações, visando compreender a dinâmica da aula e a qualidade das relações interpessoais que permeiam o contexto.

- 3ª. etapa: foram realizadas entrevistas com a coordenação e a vice-direção com o objetivo de identificar e analisar a organização pedagógica da escola e a concepção dada ao trato da disciplina Educação Física.

- 4ª. etapa: foi feita uma entrevista com o professor de educação física, com o objetivo de compreender a sua atuação pedagógica.

- 5ª. etapa: foi feita a aplicação de um questionário com os alunos, com o objetivo de verificar o desejo e a percepção dos alunos em relação às aulas de Educação Física.

- 6ª. etapa: foi aplicada a técnica projetiva (desenho) com o objetivo de pesquisar o vínculo que os alunos mantinham com a aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Ao elaborar a estrutura do questionário para os alunos do primeiro ano da modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos, levaram-se em consideração os seguintes aspectos: níveis de conhecimento do popular ao saber elaborado dos conteúdos de Educação Física; aprendizagem dos conteúdos; experiência e vivência nas áreas de Educação Física; a importância da Educação Física para a realidade social dos alunos;

Antes de aplicar o questionário, o estagiário conversou com a vice-diretora, pedindo a autorização para aplicá-lo na turma de primeiro ano, ela permitiu avisando a coordenadora do vespertino que depois do recreio poderia aplicar o mesmo antes da aula de Inglês. O estagiário entrou na turma e convidou os alunos a responderem o questionário, explicando o objetivo do trabalho e esclarecendo que não eram obrigados a participar, reforçando a função e a aplicabilidade desse instrumento, destacando que era em anonimato. Cada questão foi esclarecida minuciosamente, alguns alunos tiveram dificuldades em responder a questão sobre a importância da educação física para a escola, outros alunos comentaram sobre a aula de ginástica laboral,

demonstrando alguns movimentos. O estagiário esperou todos os alunos responderem o questionário,

A partir da compreensão de todas as informações conseguidas com tais atividades, foi elaborada uma análise diagnóstica psicopedagógica, que será apresentada no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 3**

### **ANÁLISE DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA**

#### **3.1 Análise da Instituição**

O intuito deste trabalho foi de realizar um diagnóstico institucional psicopedagógico, pesquisando a realidade de uma escola pública estadual do estado de Goiás localizada no município de Goiânia.

O estágio procedeu pela análise em relação a organização do trabalho pedagógico da Educação Física por meio dos seguintes objetivos propostos: Conhecer e analisar a realidade atual da escola nos aspectos político-pedagógicos e administrativos para verificar a proposta de ensino de educação física na instituição observada; Conhecer e analisar o projeto político-pedagógico da escola, a proposta da avaliação e o plano de ensino do docente de Educação Física.

Os problemas centrais do trabalho foram:

- Saber quais as implicações pedagógicas e administrativas para a organização da escola em relação às aulas de Educação Física.
- Verificar o ensino da Educação Física na modalidade do EJA e sua legitimidade.

Essas situações observadas no estágio e que se destacaram, exerce uma influência significativa no processo ensino-aprendizagem, no sentido de propiciarem dificuldades, tais situações foram registradas detalhadamente.

Conforme Cunha (1997, p.01) o diagnóstico não é apenas um levantamento das dificuldades, e sim o instrumento que detecta a distância entre a realidade institucional vivida e a situação objetivada em seu projeto, ele é feito a partir de parâmetros e critérios pré-definidos. Segundo essa autora, o primeiro momento do diagnóstico é colher a história da instituição que está sendo pesquisada.

É possível observar a construção histórica da instituição escolar pesquisada em dois momentos: um primeiro, quando oferecia somente o ensino regular e posteriormente quando começou a oferecer o ensino de jovens e adultos. Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola (2007, p.4) no início da década de 1990



ocorreram abandono e destruição do prédio, o texto conta que “Os motivos reais para a desativação do colégio e da memória da comunidade escolar não encontra respostas”. Nessa fase, a instituição foi abandonada pelo estado, provavelmente pela desativação da escola.

O processo de reconstrução da instituição iniciou-se no final da década de 1990 com a reativação do prédio em 1998 e o início do projeto de escola exclusivamente voltada para a educação de jovens e adultos. Conforme o Projeto Político Pedagógico (2007, p.5) “Em 2000, em conformidade com as diretrizes da LDB 9.294/96, o então Centro de Estudos Supletivos teve seu nome e objetivos redefinidos e ampliados”.

Por esses motivos, é importante não pensar no futuro como mera continuação do que se faz no presente, ou que venha a ser iniciado com uma nova proposta. Pelo contrário, que o processo realizado agora ou no futuro próximo seja abordado como uma perspectiva de crescimento, de enfrentamento do desafio e evolução da educação para construção de possíveis soluções na busca do conhecimento, principalmente na área de educação de jovens e adultos.

O perfil e funcionamento da escola pela análise dos documentos investigados mostram os seguintes dados: sua localização é na área urbana periférica perto de uma mata nativa. Edificado em uma área total de 8.225m<sup>2</sup>, o prédio é constituído por onze salas de aulas; uma sala para professores e coordenadores; um laboratório de informática; uma biblioteca; uma secretaria; um almoxarifado; uma cozinha; uma quadra de esporte (descoberta); uma diretoria e seis banheiros, incluindo dois para deficientes físicos, esses são dados que constam no Projeto Político Pedagógico.

Para ter um olhar psicopedagógico da estrutura física é necessário considerar a relação dos sujeitos com o espaço físico, ou seja, como ensinantes, aprendentes e comunidade escolar se apropriam do espaço institucional.

Nos locais para as aulas práticas de educação física verifica-se uma quadra de esporte com várias danificações em sua infra-estrutura e um imenso espaço vazio sem utilização. Esses espaços são mal aproveitados em virtude do tempo de aula, pois as aulas de Educação Física são de 15 minutos.

Na dimensão relacional tem-se o marco situacional, ou seja, o modo como a Instituição se relaciona com essa realidade e o marco doutrinal, as linhas mestras gerais da orientação da Instituição. De acordo com Cunha (1999, p.5) esse marco analisa as opções do grupo quanto: ao ideal de homem que se quer formar; ao conceito de Educação e Sociedade e a relação entre eles; a concepção de como se dá a construção do conhecimento no campo educativo e ao conceito de Educar-Ensinar-Aprender.

### **3.2 Análise das Atividades de Educação Física**

Durante o estágio psicopedagógico várias informações foram coletadas por meio dos instrumentos psicopedagógicos utilizados. Nessas observações duas temáticas foram importantes para análise diagnóstica: as aulas orientadas pela ginástica laboral e a realização de uma gincana. Nesses dois momentos foi possível verificar: a) o tipo de relação de poder da equipe técnica perante o professor; b) a presença de pouca autoridade do professor; c) a “gincana” contribuindo com a integração dos alunos nas aulas de educação física; d) e a relação entre equipe técnica (funcionário 1 e funcionário 2) e alunos, professor e o conhecimento ministrado. Segue abaixo a descrição e análise de cada percepção citada:

#### **a) Tipos de “relação de poder da equipe técnica perante o professor”**

esse fato pode ser observado na situação descrita abaixo:

“O professor de Educação Física se encaminhou para a sala do primeiro ano para dar aula, entretanto a vice-diretora não permitiu alegando que o tempo era curto por causa da prova, o professor apresentou uma expressão de indignação por não dar aula e por não ter sido avisado previamente.” (relatório diário 27/11/2007).

Outra situação observada que revela a qualidade da relação entre a Equipe Técnica e o professor é descrita abaixo:

“Por meio de conversa informal com a vice-diretora e a coordenadora do turno matutino, observou-se que ela percebem uma desmotivação do professor de educação física e uma falta de renovação pedagógica em suas aulas, pois se queixam que o mesmo deixa os alunos dispersos e se mostra insatisfeito com a questão salarial e com o reconhecimento de sua área”.

De acordo com Barbosa (2005, p.77) não é somente no fato de “refletir” sobre sua aula e sobre a educação, de um modo geral, que o professor de educação física exerce a política. Ele a exerce na própria prática docente, legitimada pela escola enquanto uma instituição oficial.

**b) “a presença de pouca autoridade do professor”** – Na relação com os alunos, em algumas situações de aula, o professor demonstrou um comportamento passivo, ficando omissos em momentos que precisaria ter uma atitude mais ativa e fazer intervenção na aula, conforme é esperado de uma postura como professor. O professor deveria aproveitar para posicionar-se perante os alunos e construir sua identidade, autonomia e autoridade como profissional da educação.

Na observação realizada, foi possível acompanhar a seguinte cena:

“Em uma situação de jogo de queimada a aluna A não aceitou a marcação do professor M e insatisfeita saiu da quadra, alegando irregularidade. O professor M debateu com as alunas e a vice-diretora decidiu dar a vitória para a equipe branca, argumentando que a equipe azul desistiu do jogo. O professor demonstrou um comportamento passivo, sem voz ativa para a punição, aceitando a interferência da vice-diretora em sua aula”.

Nessa situação, o professor ficou passivo perante a decisão de um acontecimento do jogo e que gerou conflitos com uma das alunas. O professor acatou as decisões da vice-diretora e não debateu sobre essa posição de diretividade, afinal ele era o juiz da partida, portanto, era responsabilidade dele terminar ou não o jogo, e punir ou não a aluna.

Durante uma outra observação do estágio, foi possível acompanhar a seguinte aula que reforça a pouca autoridade do docente:

“a aula tinha como tema ‘a caminhada recreativa’, e o professor propôs uma aula improvisada, pois ele tinha planejado um jogo da queimada, como atividade de uma gincana, mas os alunos não quiseram participar, e segundo ele era necessário ter ‘paciência’. O professor categorizou a aula como caminhada recreativa diferenciando da caminhada técnica. Foi observado que dois alunos pararam em um estabelecimento comercial para comprar uma bebida alcoólica, o professor no final da caminhada, já na escola comentou que não interviu porque o aluno é considerado perigoso”.

Essa aula confirma as hipóteses levantadas na entrevista com o professor, ou seja, existe uma deficiência na formação desse professor em relação à Educação física escolar, além de “acomodação” em relação ao papel ativo de cada um na construção da realidade escolar.

**c) “a “gincana” contribuindo com a integração dos alunos nas aulas de educação física.”.**

O projeto da V Gincana (período de realização de 05/11 a 07/11/2007) da instituição teve como tema: “Cidadania na diversidade” com o objetivo geral de incentivar e impulsionar ações que estimulem a participação, a frequência e a permanência do aluno na escola bem como a paz e a solidariedade.

A organização do evento teve alguns problemas de horários, ou seja, atraso nas realizações das atividades, que ocorreram fora do período previsto.

Nas observações durante a realização do evento verificou-se uma grande mobilização da comunidade escolar, instigando a competição entre as equipes. A participação dos alunos do turno vespertino foi razoável e a vice-diretora teve um papel de liderança, articulação e integração nos momentos da gincana. A seguir são apresentadas algumas cenas observadas ao longo da gincana:

“A vice-diretora estava presente relacionando e conversando com todos os alunos de forma alegre e cativante. Teve o comando das atividades, organizando as equipes para o início da partida.” (Relatório diário dia 20/11/2007).

“Durante a caminhada no quarteirão, a maioria dos alunos comentaram sobre a gincana, demonstrando interesse em voltar o jogo de queimada e falando sobre os aspectos de competir.” (Relatório diário dia 20/11/2007).

“Aguardando o início do jogo, alguns alunos estavam na quadra jogando um jogo gol a gol, outros em grupo, principalmente da turma de primeiro ano, comentando sobre os acontecimentos do jogo passado da queimada e a anulação do jogo. Os alunos comentavam que a equipe azul colocou no time a filha de uma aluna que não é matriculada na escola, infringindo o regulamento da gincana e a equipe branca contestou. Uma aluna varreu a quadra. Nas torcidas os alunos estavam com balões azuis e brancos representando suas respectivas equipes e os alunos estavam debatendo as táticas para o jogo.” (Relatório diário dia 27/11/2007).

Essas cenas que foram observadas mostram que a gincana representou um importante momento de integração entre os alunos e entre estes e a coordenadora; situações em que podiam trocar experiências e opiniões sobre a gincana, e vivenciar um clima de cordialidade. Uma boa integração entre os alunos favorece a qualidade do processo ensino-aprendizagem, e as atividades de educação física podem contribuir com essa questão.

Um fator que chamou atenção nesse projeto foi a preocupação da instituição com a evasão escolar, visando manter a escola funcionando regularmente, assim, foi elaborada um prova na gincana que contribuía para com a busca de novos alunos, conforme descrito a seguir:

“Matrícula: valor 400 pontos. Nesta prova, as equipes devem apresentar novos alunos para efetivarem suas matrículas (devidamente documentados) no matutino ou vespertino para o ano letivo de 2008.”

**d) “relação entre equipe técnica (funcionário 1 e funcionário 2) e alunos, professor e o conhecimento ministrado”**

O professor não apresenta um planejamento de suas aulas, não havendo uma organização e sistematização dos conteúdos, pois recorre à sua experiência de atividade prática, sem promover um diálogo com a teoria, ou seja, prioriza gestos e movimentos técnicos da ginástica laboral, sem uma contextualização com a realidade social dos alunos.

De acordo com Barbosa (2005, p.80) aulas desse tipo, que enfatizam apenas o movimento corporal, preparam o aluno para conformar-se ao ritmo repetitivo das máquinas ou as movimentos “robotizados” de diversas funções do aparelho de produção. Desse modo, o ensino da educação física na escola não seria restrito à reprodução de técnicas esportivas descontextualizadas, de movimentos corporais sem significado para quem o executa, ao contrário, a organização do trabalho pedagógico desse conteúdo curricular basear-se-á nos processos de transmissão-assimilação contextualizados das diversas práticas corporais, suas técnicas, suas formas de manifestação sociais e da gênese, desenvolvimento, mudança.

Na relação entre a equipe técnica e os alunos há certa imposição e centralidade de ordens hierarquizadas, sem diálogo com os alunos. Uma aluna novata (B) criticou a direção, em relação à forma como foi resolvida a questão do jogo de queimada, argumentando que a equipe azul foi prejudicada e a direção estava do lado da equipe branca, essa mesma aluna reclama do jogo e culpa a direção, e conta que alguns decidem boicotar a gincana, pois a direção está do lado da equipe branca.

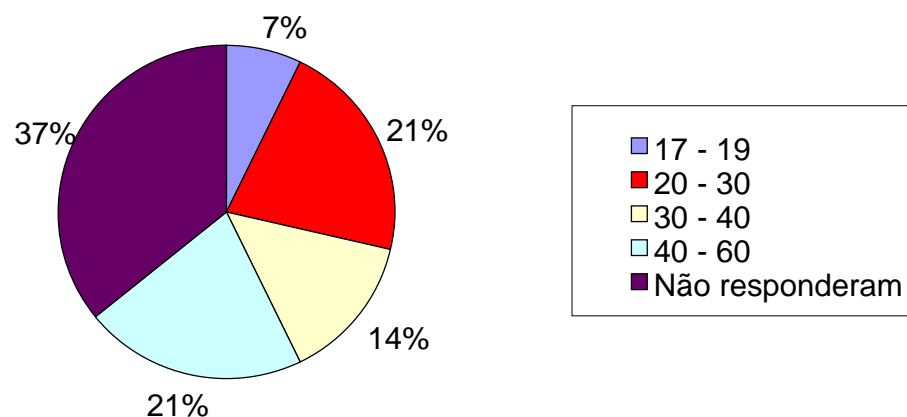
Segundo Barbosa (2005, p.78) entendido em sua acepção política, no que diz respeito à escola, o poder aparece como a capacidade que a escola tem de impor “sua” vontade aos alunos, mesmo contra a vontade deles. Esses fatores interferem negativamente no processo de ensino-aprendizagem.

### 3.3. A percepção do aluno acerca das aulas de Educação Física

Foi aplicado um questionário com o objetivo de contribuir para o entendimento acerca da percepção dos alunos em relação às aulas de Educação Física; a experiência e vivência em aulas de Educação Física e a importância que é atribuída à Educação Física para a realidade social dos alunos.

Primeiramente foram observadas algumas características do perfil da turma do primeiro ano do ensino médio (EJA) observada, identificando a faixa etária, o gênero, o estado civil e a profissão. Esses dados representam a realidade dos alunos dessa modalidade de ensino. Responderam ao questionário 14 alunos, sendo 14% homens e 86% mulheres. O gráfico abaixo mostra a faixa etária da turma observada:

**Análise do Perfil do Aluno – Faixa etária**



O gráfico apresenta quem são os sujeitos que freqüentam a EJA, o que consta nos dados é uma faixa etária hegemônica com a maioria dos alunos com 20 anos para cima. Pode-se analisar, a partir de tais dados, que os alunos desse curso tiveram a oportunidade de estudar impossibilitada durante sua trajetória de vida, determinada as vezes pelas disparidades sociais. Arroyo discute que as pessoas são envolvidas por diferentes fatores que contribuem com seu afastamento do contexto educativo:

Na história da EJA, encontraremos uma constante: partir dessas formas de existência populares, dos limites de opressão e exclusão em que são forçados a ter de fazer suas escolhas entre estudar ou sobreviver, articular o tempo rígido de escola com o tempo imprevisível da sobrevivência. (ARROYO, 2006, p. 49)

As pessoas que escolhem cursar a EJA buscam novas oportunidades para a sua vida, através de uma formação escolar que foi impossibilitada em sua trajetória escolar. No questionário havia uma pergunta sobre os motivos que levaram a pessoa a escolher a educação de jovens e adultos, que tinha como objetivo investigar essa questão. Duas alunas responderam:

- “Porque eu havia desistido de estudar e agora resolvi retomar os estudos. Como o EJA me proporciona um estudo acelerado sem perder a qualidade do mesmo optei por ele“ (aluna F – 26 anos).
  
- “Porque eu queria terminar meu estudo” (aluna J – 25 anos).

As falas dessas alunas evidenciam que mesmo depois de adultas, elas sentem o desejo de retornar aos estudos, finalizando um processo iniciado na infância. Sujeitos de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já estabelecidos. Ao referir-se a tal assunto, Arroyo (2006, p.35) diz que os jovens e adultos acumularam em suas trajetórias, saberes, questionamentos, significados. Uma proposta pedagógica de EJA deverá dialogar com esses saberes.

Em relação às aulas de educação física, havia perguntas no questionário que buscavam a percepção que os alunos tinham de tais aulas, com o objetivo de investigar a importância que atribuíam a essa disciplina e ao conteúdo trabalhado nas aulas. O quadro a seguir apresenta algumas respostas obtidas em tais questões:



Quadro 1. Questão sobre a percepção dos alunos sobre as aulas de educação física

<b>Alunos (as)</b>	<b>A importância da Educação Física para a realidade dos alunos</b>	<b>Conteúdo apreendido na trajetória escolar</b>	<b>Conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física na unidade escolar.</b>
A	“Me ajuda a ter disciplina na alimentação e não me tornar uma obesa”	“Ginástica”.	“Alongamentos e várias atividades, os passeios extra escola.”
B	“Porque faz as pessoas terem uma vida saudável”.	“Ginástica”.	“Queimada, futebol, ginástica.”
C	“é uma matéria de suma importância para todo aluno, pois só assim ele pode desenvolver seu conceito esportivo e fisicamente.”	“competições de jogos esportivos: queimada, voleibol, basquete.”	“os exercícios físicos e caminhadas”.
D	“Pode contribuir muito para minha saúde”.	“todas”.	Alongamentos, caminhadas.
E	“para a escola é importante ter, por praticar as aulas.”	“as aulas de alongamento é o que gosto mais.”	“são mais alongamentos e caminhadas.”
F	“é importante na prevenção de doenças, orientação nutricional e prevenção no uso de drogas. Ela contribui para meu bem estar físico e social.”	“a disciplina corporal, a importância da prática esportiva e do lazer e conhecimentos sobre alguns esportes e o que mais gostei foi aprender as regras do futebol.”	“Higiene corporal, atividades físicas e saúde, regras de civismo e desporto, as olimpíadas e a ginástica laboral”.
G	“É muito bom não matando as aulas, porque é muito importante”.	“vários, queimada”.	“alongamentos e caminhadas, gosto de tudo”.
H	“é importante para aprendizagem. Pode contribuir para minha saúde”.	“vários, o que mais gostei foi a queimada”.	“alongamento e caminhada, gosto dos dois”.
I	“é uma aprendizagem a mais, e como pode contribuir é comparecendo as aulas”.	“queimada, e o que eu gostei foi a caminhada”.	“alongamentos e caminhada”.
J	“muita saúde”.	Não respondeu	“jogo e queimada”.
K	“bom para a saúde, para circulação do sangue”.	“ginástica”.	“caminhada”.
L	“bom para a saúde.”	“Ginástica laboral”.	“Ginástica”.

Considerando essas respostas e as aulas observadas é identificada que a visão dos alunos em relação à educação física é uma concepção voltada para a área da saúde. Interessante ressaltar o conhecimento popular dos conteúdos aprendidos na trajetória escolar e trabalhados nas aulas de Educação Física na unidade escolar

pesquisada, pois são peças fundamentais para compreender o sentido e o significado ao planejar, refletir e estruturar as aulas de Educação Física. A relação entre o discurso e a prática docente foi coerente, uma vez que o conteúdo é limitado à atividade da ginástica laboral e da caminhada. A Aluna E (31 anos) respondeu em relação ao conteúdo que mais gostou “as aulas de alongamento é o que gosto mais”.

Observou-se que o olhar dos alunos sobre a Educação Física é referente a um saber transmitido no decorrer de sua vida escolar, com experiências que envolveram professores que priorizavam uma prática sem contextualização dos conteúdos, faltando uma diretividade das aulas, sem aguçar nos alunos a busca do conhecimento mais elaborado, amplo e complexo nessa área.

A seguir são apresentados alguns desenhos feitos pelos alunos, por meio da aplicação de uma técnica projetiva, que reforçam essa visão das aulas de educação física:



Figura 1. Aluna I (20 anos).



Figura 2 Aluna K

Nas opiniões dos alunos verificou-se a predominância por uma percepção da educação física associada a área da saúde, destituída de contextualização com a realidade desses aprendentes. São aulas vistas como importantes somente para a saúde do corpo; não é percebido a contribuição que tais aulas podem propiciar ao desenvolvimento sócio-cultural das pessoas.

Nos desenhos analisados predomina a cultura pelo futebol e relaciona o local de aprendizagem da Educação Física com a quadra, reafirmando uma cultura nacional, ou seja, a Educação Física às vezes se confunde com a hegemonia do esporte nas aulas. A pesquisa apontou que os educandos vêem a Educação Física como sinônimo de esporte, com destaque para o futebol. Porém, essas aulas podem propiciar uma oportunidade ideal para ampliar e diversificar as informações desses alunos, inserindo-os na cultura corporal.

Observe a seguir os desenhos feitos pelos alunos:

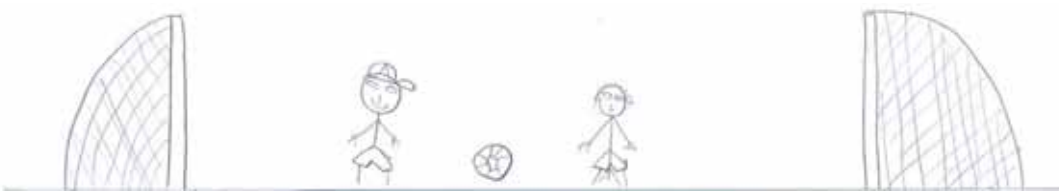


Figura Aluna H (20 anos),



Figura Aluna B (54 anos).



Figura Aluna A (52 anos).



Figura Aluna C (44 anos).

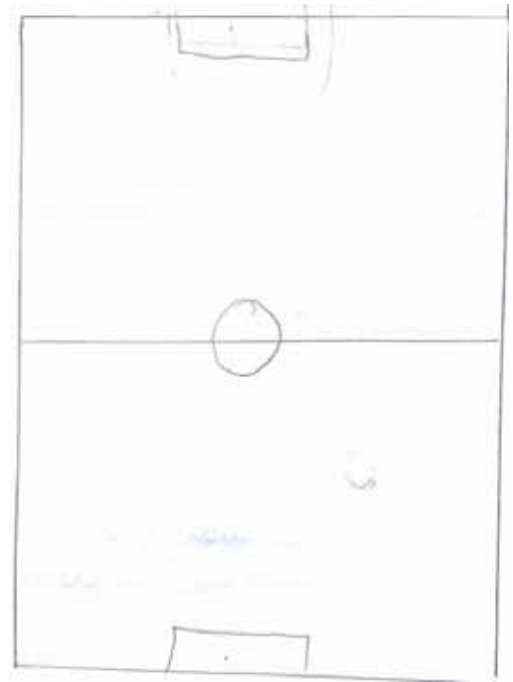


Figura Aluna E (31 anos).

Foi constatado na percepção dos alunos em relação às aulas de educação física alguns equívocos: referiram-se ao esporte como conteúdo predominante; a Educação Física na aquisição de mais saúde, sendo isto insuficiente na busca de uma educação crítica/reflexiva; a ausência de uma visão mais ampla quanto à real função da Educação Física na escola.

O professor dessa disciplina contribui com essa visão, por meio de uma prática pedagógica frágil, discussão no tópico a seguir.

### **3.4. A percepção do professor e de funcionários da escola acerca das aulas de Educação Física**

Percebe-se que são vários os motivos que interferem na prática pedagógica do professor de educação física dessa instituição como: o tempo de aula (15 minutos), o tipo de relação de poder presente nas relações interpessoais vivenciadas nessa escola e que determinam o direcionamento nas aulas do professor. Entretanto, mesmo nesse cenário o professor poderia assumir a responsabilidade pela sua prática docente, investindo em aulas que considerem o saber popular dos alunos e que possam contribuir com a qualidade de suas práticas sociais; aulas que despertem o desejo de aprender dos alunos. Mas para que isso possa acontecer é necessário que esse profissional entenda as percepções que tem em relação à educação física e que se fazem presentes em sua ação pedagógica.

Os funcionários da instituição observada vêem as aulas de Educação Física como sendo importantes para a integração dos alunos, reduzindo o papel dessa disciplina a essa tarefa. Essa questão evidencia a ausência de uma visão mais ampla quanto à real função da Educação Física na escola.

As concepções que as pessoas da equipe técnica e o professor têm em relação à educação física, são demonstradas nas falas abaixo:

- “é fundamental, pois proporciona momentos lúdicos, de criação, descontração, onde a mente do aluno ‘viaja’ podendo receber as aulas teóricas posteriormente com um maior aproveitamento e estimulando a integração dos alunos.” (funcionária 1)
  
- “é uma necessidade principalmente porque os alunos não têm oportunidade de fazer atividades físicas em casa ou na academia.” (funcionária 2).
  
- “é uma atividade recreativa, ginástica laboral.” (professor M).

E o papel e a importância que tais profissionais atribuem à educação física na escola são relatados nos trechos abaixo:

- “é primordial para a escola, a peça chave que abre caminho para a aprendizagem dos alunos.” (funcionário 1).
  
- “é uma necessidade devido na maioria dos alunos serem trabalhadores, vindo do trabalho direto para a escola. O professor aplica a atividade laboral, pois ela proporciona um relaxamento o qual trará uma melhoria na aprendizagem.” (funcionário 2).
  
- “Funciona como projeto de ginástica laboral. ”eu acho que nas turmas matutino e vespertino estão desenvolvendo bem, no noturno tem resistência. Trabalho a parte superior do corpo, com exercícios de respiração, só simples, vou propor música.” (professor M).

Observando as opiniões apresentadas pelos participantes, verifica-se uma concepção equivocada em relação ao papel ou a função da educação física no EJA, reforçando o modelo do tecnicismo e o "fazer por fazer" que ainda são hegemônicos nessa área. Os participantes responderam que as maiores prioridades são o desenvolvimento físico e a iniciação desportiva. Deixa claro uma visão limitada e conservadora sobre essa área do conhecimento, apontando-a como uma disciplina que dá estímulo para aprender outras matérias, uma posição redundante, pois, segundo Barbosa (2005, p.101) muito se tem discutido sobre a educação física e seu papel no interior da escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica. Portanto, a educação física pode contribuir para a formação de um saber mais elaborado para os discentes.

Foi possível verificar que os entrevistados têm uma visão da Educação Física muito restrita no que tange à sua real função dentro da escola. Apesar de entenderem que a Educação Física é importante para a escola, estes não compreendem as diversas possibilidades que o componente curricular Educação Física é capaz de abordar. Destacam-se alguns: a importância da Educação Física, enquanto, uma disciplina curricular, que contribui para a formação integral do aluno, em uma perspectiva, crítica, emancipatória e autônoma; o fato da Educação Física ter como objeto central de estudo a cultura corporal, compreendida como linguagem e também a compreensão do corpo, como “corpo-sujeito”, histórico que vivencia o processo de

hominização; a compreensão do desenvolvimento humano como processo (fundamentados na zona de desenvolvimento proximal de Vigotsky); o conhecimento, enquanto, conhecimento que permite compreender e transformar a vida (fundamentados na pedagogia histórico-crítica e/ou pedagogias progressistas, que possibilitam a articulação – Educação e Sociedade).

Observou-se na fala do professor concepções acerca da educação física que apontam uma deficiência na sua formação acadêmica, um problema que não é específico dele, mas dos professores de modo geral, e que a escola não se responsabiliza para buscar alternativas que melhorem a situação. Foi possível perceber uma concepção equivocada e desvalorizada em relação à educação física, por parte desse profissional. Essa questão pode ser observada em sua fala abaixo:

- “é uma atividade recreativa, ginástica laboral.” (professor M).

Pela fala do professor, constata-se a falta de conhecimento em relação à Educação Física escolar, talvez devido a uma formação acadêmica voltada para aptidão física. Esse professor demonstra que não possui conhecimentos das teorias e abordagens da Educação Física, conceituando que essa disciplina se refere a uma atividade recreativa. Sente-se desvalorizado por causa do salário e está desmotivado em dar aula. Barbosa discute essa questão, afirmando que:

Infelizmente, é triste constatar que poucos são os profissionais de educação física que conseguem ter uma atitude crítica diante dessa disciplina, enquanto um campo específico de saber. Uma parcela considerável desses profissionais não consegue relacionar a significação material e simbólica da educação física com a realidade socioeconômica que a circunda e da qual o próprio professor faz parte. (BARBOSA, 2005, p.49)

O professor observado nesse estudo propõe que deve existir um horário mais específico para as aulas de Educação Física, no mesmo turno das demais aulas e que deve existir uma infra-estrutura física mais adequada, como: quadra coberta e vestiários decentes; ele destaca que a qualificação de suas aulas depende de tais fatores. Esse profissional reduz a situação, atribuindo a fatores externos à sua ação a responsabilidade da qualidade de suas aulas; ele não percebe que recorre ao espontaneísmo pedagógico, e que possui um embasamento teórico e crítico frágil na

área de Educação, pois apresenta que sua formação foi de alto-rendimento, voltada para a aptidão física. O professor não concorda com a decisão da instituição de reduzir 30 minutos de suas aulas, com o objetivo de aplicar o projeto da Ginástica Laboral em 15 minutos, uma vez por semana em cada turma; e geralmente planeja suas aulas visando trabalhar a postura e os movimentos realizados pelos alunos durante os exercícios. Comenta que dá aula em outro colégio onde o ensino predominante é o voleibol e futebol, mostrando satisfação com isso.

Todavia, foi constatada nos relatos do professor uma preocupação em transmitir para aos alunos a importância da atividade física para a saúde e das aulas práticas para o relaxamento e o descanso, com a realização de alongamentos, caminhada, etc. Nesse sentido, seria interessante trabalhar um conteúdo sistematizado com esse professor, por meio de um projeto de formação continuada, para que ocorra o desenvolvimento de um saber mais elaborado nessa disciplina, relacionando a situação do corpo com o mundo do trabalho.

Segundo Bossa (2007, p.92) pensar a escola à luz da psicopedagogia implica nos debruçarmos especialmente sobre a formação do professor. E conforme Sadi (2005, p.42) o professor é a peça mais importante da escola. O professor de educação física é o centro da própria educação física da escola. Dessa forma, percebe-se a necessidade de investimentos na formação desse profissional para que se possa alcançar uma melhor qualidade nas aulas de educação física e, conseqüentemente, propiciar uma contribuição significativa ao desenvolvimento global dos alunos do EJA. Pensando nessa questão, será apresentada no próximo capítulo a proposta de um projeto de atuação psicopedagógica.



## **CAPÍTULO 4**

### **PROJETO DE ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

**4.1. Título do Projeto:** A importância da Educação Física na Escola

**4.2. Objetivo Geral:**

- Contribuir com a melhoria das aulas de educação física na Educação de Jovens e Adultos.

**4.3. Objetivos Específicos:**

- Refletir com o professor de educação física sobre a proposta dessa disciplina e as possíveis contribuições que pode trazer para o EJA, por meio de reuniões e estudos de textos.
- Sensibilizar e provocar alterações nas percepções de alunos, funcionários e do próprio professor de educação física em relação às suas aulas.
- Conquistar o professor para desenvolver um projeto que contribua com a qualificação das aulas de educação física,

**4.4. Justificativa**

Esse projeto é importante devido à necessidade de selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos para que as aulas de educação física atendam a objetivos de: estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações do corpo (esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas). Por meio do seu ensino, essa disciplina visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos,

estéticos, corporais, cognitivos, sócio-afetivos e políticos, valorizando a pluralidade de idéias e a diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza.

Identificando a realidade educacional do processo ensino-aprendizagem da Educação Física na instituição investigada, foram constatados alguns problemas como: a falta de legitimidade da Educação Física, a fragilidade na formação profissional do docente, sua insatisfação pessoal e a realização de aulas sem sistematização.

Todavia, foi constatada nos relatos do professor uma preocupação em transmitir para aos alunos a importância da atividade física para a saúde. Por isso é interessante um conteúdo sistematizado para que ocorram os caminhos de um saber mais elaborado na relação do corpo com a saúde.

#### **4.5. Planejamento das Estratégias**

Para alcançar os objetivos esperados, ou seja, sensibilizar a comunidade escolar de que o ensino da Educação Física é importante para processo educativo, serão seguidos os seguintes procedimentos:

1. conscientizar e motivar o professor sobre a riqueza de conteúdo que poderá ser trabalhado em suas aulas, proporcionando um clima que favoreça o conhecimento de forma organizada, sistematizada em um ambiente lúdico que atinja as expectativas dos alunos, possibilitando uma nova interpretação sobre as aulas de Educação Física. Esse trabalho ocorrerá por meio de estudo de textos e debates de idéias com tal professor.
2. auxiliar o professor na elaboração de um projeto de ação que tenha como objetivo ressignificar as aulas de educação física, por meio de atividades que envolvam trabalhos em grupo com os alunos, oficinas e aulas que valorizem sua realidade.

#### **4.6. Recursos Materiais e Humanos**

- Recursos materiais: material gráfico (papel, jornal, cartolina, canetas, etc) e material eletrônico (DVD, TV, Aparelho de som).
- Recurso humano: um psicopedagogo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto monográfico teve o intuito de analisar com um olhar psicopedagógico a realidade escolar da Educação de Jovens e Adultos destacando o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Foram abordadas na discussão três áreas do conhecimento que compõem o contexto educativo e que necessitam de estudos visando sua qualificação, foram elas: a educação de jovens e adultos, a educação física e a psicopedagogia institucional; nesse sentido, essa pesquisa é relevante para a esfera educacional.

A Psicopedagogia nasceu, especialmente, da necessidade de compreensão e atendimento às pessoas com dificuldades e distúrbios de aprendizagem, e ao longo de sua estruturação, vem adquirindo novas perspectivas. Verificou-se nesse estudo que o trabalho psicopedagógico é importante para entender o processo educativo, contribuindo com o diagnóstico de diversas situações que interferem no desenvolvimento da ação pedagógica.

O estágio possibilitou uma articulação teórica e prática entre a psicopedagogia, a Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos. A EJA é uma modalidade de ensino que necessita de resignificação de sua didática para que o conhecimento seja apreendido pelos aprendentes de forma que possa emancipar suas opiniões e realizar uma nova leitura da realidade.

A Educação Física, por sua vez, merece atenção nessa instituição, pois, foram percebidas ações que comprometem a qualidade das aulas, focalizando tanto o trato pedagógico como o administrativo, desvalorizando essa área do conhecimento, que é um componente curricular importante para a comunidade escolar.

O profissional de educação física na escola deve estar sempre bem atualizado sobre os acontecimentos da escola e da sociedade como um todo, faz-se necessário que o professor participe das reuniões pedagógicas, selecionando os conteúdos e participando ativamente da construção do Projeto Político Pedagógico, trazendo todo o seu conhecimento para somar e acrescentar junto com os demais profissionais. A Educação Física escolar deve interagir com as demais disciplinas, em todas as iniciativas que oportunizem a produção e a socialização do conhecimento, a partir de interesses transformadores.

Conclui-se que para alcançar tais objetivos é necessário fazer investimentos na formação continuada do professor e em atividades que contribuam com a produção de novos significados por parte de alunos e funcionários em relação à educação física. E nesse cenário observa-se que a psicopedagogia pode trazer contribuições significativas, por meio da ação de profissionais comprometidos com a qualidade de um desenvolvimento global dos atores envolvidos com o processo ensino-aprendizagem, sendo eles: alunos, professores e funcionários da instituição educativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.* Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19-5

BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Filosofia.** Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BARONE, Leda Maria Codeço. **Considerações a respeito do estabelecimento da ética do psicopedagogo.** In: SCOZ, Beatriz Judith Lima, *et al* (Org). *Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.p.17-21.

BÔAS, Suzana Villas. *Psicopedagogia: Relações existentes entre a Pedagogia e a Psicologia.* Porto Alegre: **Revista do Professor**, 1999, v15, nº059.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9394/96.** Brasília, 1996.

CASTELLANI, Filho. **Política Educacional e Educação Física.** Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Projeto Político Pedagógico.** Goiânia, 2007. 15p.

CUNHA, Sueli de Paula. **Diagnóstico psicopedagógico da instituição educativa.** In: *Jornal Psicopedagogia da ABPP-seção Goiás, Anorn*, nº15, 1997.

CUNHA, Sueli de Paula. **Diagnóstico Psicopedagógico da Instituição Educativa**. Psicopedagogia. Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 48, p. 4-6, 1999.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FARIA Nedison. **Teorias Educacionais: a escolática, o capital humano, a reprodução e a deescolarização**. Santa Maria, 1998. Disponível em: <<http://usuarios.upf.br>>. Acesso em: 12/05/2008.

FONTES, Marisa Aguetoni. **Psicopedagogia e Sociedade: história, concepções e contribuições**. São Paulo: Vetor, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GENTIL, Viviane Kanitz. **EJA: contexto histórico e desafios da formação docente**. Universidade de Cruz Alta, Publicação: 08/11/2005, <[http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil\\_nov2005.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil_nov2005.pdf)>. Acesso em: 05/02/2008.

GONÇALVES, Vivianne Oliveira. Concepções e Tendências Pedagógicas da Educação Física: Contribuições e Limites. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia** do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás. Vol.1-n. 1, jan/ julh, 2005.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

SADI, Renato Sampaio. **Educação Física, Trabalho e Profissão**. Campinas, Komedi, 2005.

SOARES, Leôncio; GIOVANNETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCOZ, Beatriz J. L. (Org.). **Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: O problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SILVA. Maria Cecília Almeida. **Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Institucional: Controvérsias, Possibilidades e Limites**. In: SARGO, Claudete *et al.* (Org). A práxis psicopedagógica brasileira. São Paulo: ABPp, 1994. p. 93-106.



## APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

**ESTAGIÁRIO: RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO**

## **RELATÓRIO DIÁRIO**

TEMA:

OBJETIVOS:

ESPAÇO PEDAGÓGICO:

LINHAS DE AÇÃO:

REFLEXÃO:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
ESTAGIÁRIO: RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO

**QUESTIONÁRIO**

**I.Dados de caracterização do aluno**

1.IDADE \_\_\_\_\_ Sexo – Masc. ( ) Fem.( )

BAIRRO: \_\_\_\_\_

2.Estado Civil: Solteiro .( ) Casada (o).( ) Viúva (o) .( ) Outros .( )

Tem Filhos? .( ) Não .( ) Sim Quantos?\_\_\_\_\_ Acompanha você na escola?

( ) Sim .( ) Não

3.Profissão:\_\_\_\_\_

4.Você trabalha? .( ) Sim .( ) Não O que faz?\_\_\_\_\_

5.Renda mensal: 1 salário mínimo .( ) entre 2 e 4 salários .( ) entre 5 e 10 salários .( ) 11 ou mais .( )

6.Possui imóvel (is)? Sim .( ) Não .( ) Quantos?

Onde?\_\_\_\_\_

Possui carro (s)? Sim .( ) Não .( )

7.Como você vem para a Escola?

.( ) a pé .( ) de ônibus .( ) de bicicleta .( ) de carro .( ) outros

Vem acompanhada (o) de :

.( ) Marido/esposa .( ) amigos .( ) filhos ( ) netos .( ) sozinho .( ) outro

8.Qual o nível de escolaridade do marido/esposa?

9.Assinale com um “X” a quantidade de bens que você, e/ou sua família, possui na sua residência:

BENS	Não tenho	1	2	3	4	5	6 ou mais
Rádio							
Televisão							
Dvd							
Vídeo							
Telefone fixo							
Computador							
Internet							

10. Qual atividade de sua preferência? .( ) CINEMA .( ) Teatro .( ) Show ( )  
( ) Parques .( ) Bailes .( ) shopping .( ) festas familiares .( ) Esporte e jogos

## **AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

1. Ser saudável é:  estar sempre feliz  praticar esportes  ser inteligente  não ter doença  bem estar físico, mental e social  ter bastante amigos  não tenho opinião formada  outros

2. Qual a importância da educação física para a escola e como pode contribuir para a sua vida?

3. Nas aulas de educação física qual o conteúdo que você mais gosta?  esportes  jogos  dança  lutas  ginástica  atividade física e saúde

4. Por quê você escolheu a educação de jovens e adultos?

5. Em sua trajetória escolar qual (ais) conteúdo (os) da Educação Física você aprendeu? E qual mais gostou?

6. Cite os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física nesse ano? Qual você mais gostou?

7. Em sua opinião como é a avaliação (prova) da disciplina de Educação Física, fácil ou difícil? Por quê?

8. O que você mudaria nas aulas de Educação Física? O tempo de aula é necessário para você ter uma boa aprendizagem?

9. Desenhe uma experiência de aula de educação física e como você vê a escola: (No verso):

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Diagnóstico Institucional.  
Pesquisador responsável: Rafael Vieira de Araújo  
Telefones para contato: (62) 91520312 (62) 3271-2020

Esse projeto de pesquisa tem como intuito investigar o contexto histórico da realidade escolar dentro do paradigma dos conhecimentos da psicopedagogia verificando o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, no seu aspecto filosófico, histórico, cultural, social e educacional proporcionando a realização de uma práxis pedagógica adequada.

Tendo em vista essa rápida explanação acima, peço-o a vos autorização para fazer a entrevista de caráter semi-estruturada, que será de grande contribuição e relevância social, contribuindo para o desenvolvimento educacional..

O período da pesquisa se estende até dezembro de 2007, prazo final para a conclusão da pesquisa e defesa da monografia. A sua identidade é de caráter sigiloso e jamais será revelada, bem como você tem o direito de retirar o seu consentimento a qualquer tempo.

---

RAFAEL VIEIRA de ARAÚJO.

CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_  
abaixo assinado, concordo em participar do estudo, como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) pelo pesquisador *Rafael Vieira de Araújo* sobre a pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007.

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA A VICE- DIRETORA.**

1. Qual a sua função como vice-diretora da Educação de Jovens e Adultos?
2. Qual a proposta pedagógica da instituição?
3. Qual a concepção de educação que a escola acredita?
4. Qual o seu conceito em trabalhar com projetos? Como são planejados e executados?
5. Como a disciplina Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento desses projetos?
6. Como funciona o projeto Ginástica Laboral?
7. Qual sua avaliação em relação ao Projeto da Gincana? E a participação dos docentes e discentes?
8. Qual a importância da Educação Física para o processo de aprendizagem na modalidade de ensino do EJA?
9. Qual a sua opinião em relação a disciplina Educação Física para a escola?
10. Qual a importância da relação interpessoal do trabalho nessa gestão?
11. Qual sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem? E sua opinião em relação ao processo avaliativo?
12. Comente sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos na vida do ser humano dentro de sua gestão educacional.

## **ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA A COORDENADORA**

1. Qual sua atuação para ajudar no aprimoramento dos professores na sala de aula?
2. Que alternativas pedagógicas que você utiliza para as necessidades da escola?
3. Qual a importância da Educação Física para o processo de aprendizagem na modalidade de ensino do EJA?
4. Como se dá a relação coordenadoria-docente e coordenadoria-aluno?
5. Qual a sua opinião em relação a disciplina Educação Física para a escola?

## TÉCNICA PROJETIVA

Desenhe uma experiência de aula de educação física e como você vê a escola:



Figura 1. Aluna I (20 anos).



Figura 2 Aluna K



Figura. Aluna F (26 anos).



Figura 3 Aluna H (20 anos),



Figura Aluna B (54 anos).

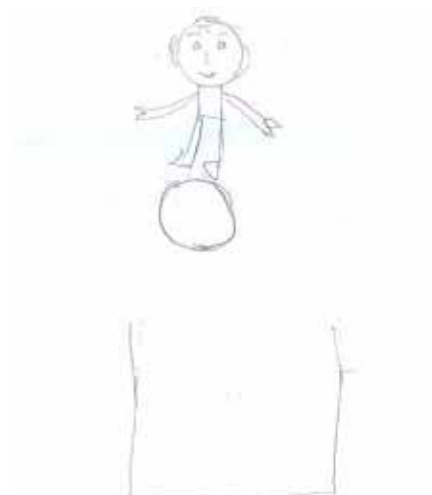


Figura Aluna A (52 anos).



Figura Aluna C (44 anos).

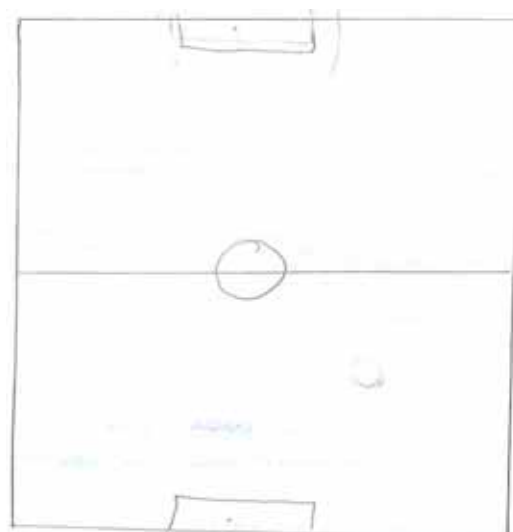


Figura Aluna E (31 anos).

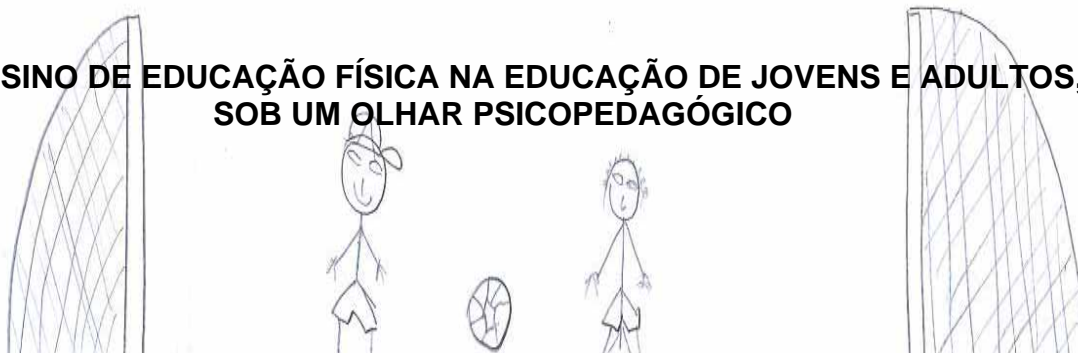


**Universidade Estadual de Goiás**

*Pós-Graduando: Rafael Vieira de Araújo*

*Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Alba Cristhiane Santana.*

## O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, SOB UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO



**Objetivos:** investigar o contexto sócio-histórico da realidade escolar, dentro do paradigma dos conhecimentos da psicopedagogia, verificando o processo ensino-aprendizagem envolvido com a disciplina de Educação Física, proporcionando a realização de uma práxis pedagógica mais adequada.

### **Fundamentação Teórica:**

- Segundo Bossa (2007, p.92) pensar a escola à luz da psicopedagogia implica nos debruçarmos especialmente sobre a formação do professor.
- Conforme Sadi (2005, p.42) o professor de educação física é o centro da própria educação física da escola.
- Arroyo (2006, p.35) diz que os jovens e adultos acumularam em suas trajetórias saberes, questionamentos e significados e nesse sentido uma proposta pedagógica adequada no EJA deverá dialogar com esses saberes.

### **Procedimento Metodológico:**

- 1- Contexto de estágio: O estágio foi realizado em uma escola pública estadual do Estado de Goiás, localizada no município de Goiânia, que oferece como modalidade de ensino a Educação de Jovens e Adultos.
- 2- Sujeitos: 14 alunos do 1º ano do Ensino Médio (EJA), 1 professor, 2 funcionárias da equipe técnica.
- 3- Procedimentos: Revisão Bibliográfica, Observação, Pesquisa Documental, Entrevista Semi-Estruturada, Técnica Projetiva.

### **Análise Diagnóstica Psicopedagógica**

- Os espaços para as aulas de Educação Física são mal aproveitados e o tempo de 15 minutos de aula é insatisfatório.
- Existem dificuldades na relação entre a equipe técnica e o professor da referida disciplina.
- Percebeu-se a presença de pouca autoridade do professor em sua ação pedagógica.
- Observou-se que projetos dessa disciplina, como uma gincana, pode contribuir com a integração dos alunos.
- Educação Física é vista a partir de uma concepção que privilegia somente o esporte nas aulas.

### **Projeto de Intervenção Psicopedagógica:**

Proposta de oficinas pedagógicas e de sensibilização com o professor de Educação Física, e posteriormente com seus alunos, visando à melhoria de suas aulas.

### **Considerações Finais:**

A psicopedagogia pode trazer contribuições significativas, por meio da ação de profissionais comprometidos com a qualidade do desenvolvimento global dos atores envolvidos com o processo ensino-aprendizagem, sendo eles: alunos, professores e funcionários da instituição educativa.

**Referências Bibliográficas:**

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19-50.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SADI, R. S. **Educação Física, Trabalho e Profissão**. Campinas: Komedi, 2005.

## **ANEXOS**

ALUNA #

1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
ESTAGIÁRIO: RAFAEL VIEIRA DE ARAÚO

QUESTIONÁRIO

I. Dados de caracterização do aluno

1. IDADE: 37 Sexo - Masc. ( ) Fm.   
BAIRRO: Parque Atheneu

2. Estado Civil: Solteiro  Casada (o) ( ) Viúva (o) ( ) Outros ( )  
Tem Filhos?  Não ( ) Sim Quantos? \_\_\_\_\_ Acompanha você na escola?  
( ) Sim ( ) Não

3. Profissão: vendedora

4. Você trabalha?  Sim ( ) Não O que faz? autônoma

5. Renda mensal: 1 salário mínimo ( ) entre 2 e 4 salários  entre 5 e 10 salários ( ) 11 ou mais ( )

6. Possui imóvel (is)? Sim  Não ( ) Quantos?  
Onde? Camadan Camudo  
Possui carro (s)? Sim  Não ( )

7. Como você vem para a Escola?  
( ) a pé ( ) de ônibus ( ) de bicicleta  de carro ( ) outros

Vem acompanhada (o) de :  
 Marido/esposa ( ) amigos ( ) filhos ( ) netos ( ) sozinho ( ) outro

8. Qual o nível de escolaridade do marido/esposa? 2º grau completo

9. Assinale com um "X" a quantidade de bens que você, e/ou sua família, possui na sua residência:

BENS	Não tenho	1	2	3	4	5	6 ou mais
Rádio				<input checked="" type="checkbox"/>			
Televisão			<input checked="" type="checkbox"/>				
Dvd		<input checked="" type="checkbox"/>					
Video	<input checked="" type="checkbox"/>						
Telefone fixo			<input checked="" type="checkbox"/>				
Computador			<input checked="" type="checkbox"/>				
Internet		<input checked="" type="checkbox"/>					

10. Qual atividade de sua preferência? ( ) CINEMA ( ) Teatro  Show ( )  
( ) Parques ( ) Bailes ( ) shopping ( ) festas familiares ( ) Esporte e jogos

## AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Ser saudável é: ( ) estar sempre feliz ( ) praticar esportes ( ) ser inteligente ( ) não ter doença ( ) bem estar físico, mental e social  ter bastante amigos ( ) não tenho opinião formada ( ) outros

2. Qual a importância da educação física para a escola e como pode contribuir para a sua vida?

É uma aprendizagem a mais, e como pode contribuir é começando as aulas

3. Nas aulas de educação física qual o conteúdo que você mais gosta? ( ) esportes ( ) jogos  dança ( ) lutas ( ) ginástica ( ) atividade física e saúde

4. Por que você escolheu a educação de jovens e adultos?

Por que foi o único lugar onde eu consegui me matricular.

5. Em sua trajetória escolar qual (ais) conteúdo (os) da Educação Física você aprendeu? E qual mais gostou?

Quemada e que eu gostei foi a caminhada

6. Cite os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física nesse ano? Qual você mais gostou?

Alongamentos e caminhada

7. Em sua opinião como é a avaliação (prova) da disciplina de Educação Física, fácil ou difícil? Por quê?

É muito fácil porque não tem como não aprender

8. O que você mudaria nas aulas de Educação Física? O tempo de aula é necessário para você ter uma boa aprendizagem?

Eu mudaria o horário é muito pouco tempo para a gente aprender

5. Desenhe uma experiência de aula de educação física e como você vê a escola: (No verso):



uma aula de educação física  
tem o conteúdo

ALUNA B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
ESTAGIÁRIO: RAFAEL VIEIRA DE ARAÚO

QUESTIONÁRIO

I. Dados de caracterização do aluno

1. IDADE 20 Sexo - Masc. ( ) Fem. (X)

BAIRRO: Parque Flamboyant

2. Estado Civil: Solteiro (X) Casada (o) ( ) Viúva (o) ( ) Outros ( )

Tem Filhos? ( ) Não (X) Sim Quantos? um Acompanha você na escola?

( ) Sim (X) Não

3. Profissão: Autônoma

4. Você trabalha? (X) Sim ( ) Não O que faz? Vendedora

5. Renda mensal: 1 salário mínimo (X) entre 2 e 4 salários ( ) entre 5 e 10 salários ( ) 11 ou mais ( )

6. Possui imóvel (is)? Sim (X) Não ( ) Quantos?

Onde? \_\_\_\_\_

Possui carro (s)? Sim ( ) Não (X)

7. Como você vem para a Escola?

( ) a pé ( ) de ônibus (X) de bicicleta ( ) de carro ( ) outros

Vem acompanhada (o) de :

( ) Marido/esposa ( ) amigos ( ) filhos ( ) netos (X) sozinho ( ) outro

8. Qual o nível de escolaridade do marido/esposa? 1º grau incompleto

9. Assinale com um "X" a quantidade de bens que você, e/ou sua família, possui na sua residência:

BENS	Não tenho	1	2	3	4	5	6 ou mais
Rádio		X					
Televisão		X					
Dvd		X					
Vídeo							
Telefone fixo	X						
Computador	X						
Internet	X						

10. Qual atividade de sua preferência? ( ) CINEMA ( ) Teatro ( ) Show ( )  
( ) Parques ( ) Bailes ( ) shopping (X) festas familiares ( ) Esporte e jogos

### AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Ser saudável é: ( ) estar sempre feliz.  praticar esportes. ( ) ser inteligente. ( ) não ter doença. ( ) bem estar físico, mental e social. ( ) ter bastante amigos. ( ) não tenho opinião formada. ( ) outros

2. Qual a importância da educação física para a escola e como pode contribuir para a sua vida?

*É importante para a aprendizagem, pode contribuir minha saúde.*

3. Nas aulas de educação física qual o conteúdo que você mais gosta? ( ) esportes ( ) jogos ( ) dança ( ) lutas  ginástica ( ) atividade física e saúde

4. Por quê você escolheu a educação de jovens e adultos?

*Porque foi o único colégio que me matriculou a tarde.*

5. Em sua trajetória escolar qual (ais) conteúdo (os) da Educação Física você aprendeu? E qual mais gostou?

*Vários, o que mais gostei foi Queimada.*

6. Cite os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física nesse ano? Qual você mais gostou?

*Alongamento e caminhada gosto dos dois.*

7. Em sua opinião como é a avaliação (prova) da disciplina de Educação Física, fácil ou difícil? Por quê?

*Fácil. Porque o professor elabora o prova muito bem.*

8. O que você mudaria nas aulas de Educação Física? O tempo de aula é necessário para você ter uma boa aprendizagem?

*Nada, eu acho o tempo suficiente para o que ele ensina.*

5. Desenhe uma experiência de aula de educação física e como você vê a escola: (No verso):

